

Excelentíssimo Senhor Governador.

A Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), ao cumprimentá-lo, vem por meio deste, relatar a situação em que se encontram os municípios diante de mais um ciclo prolongado de falta de chuva no Rio Grande do Sul no que tange às políticas de mitigação de estiagens e enfrentamento a secas, além de apresentar outras pautas prioritárias dos municípios gaúchos na busca do desenvolvimento social e econômico do nosso estado.

Com preocupação, a entidade está monitorando a evolução da estiagem nos municípios gaúchos. Até a data de hoje, 16 de fevereiro, 307 municípios relataram situação de emergência, destes 296 haviam decretado, 198 com homologação pelo Estado e 169 com reconhecimento federal.

Deste total, 217 municípios apurados junto ao portal S2ID do governo federal, apresentaram estimativas do impacto social e econômico, resultando nos seguintes prejuízos aos municípios: R\$ 21.91 milhões com gastos com transporte de água, R\$ 2,43 bilhões com perdas na pecuária e R\$ 9.03 bilhões com perdas na agricultura. Somam também nos relatórios perdas na indústria (R\$659 mil) e no comércio (R\$2,1 milhões). A entidade destaca ainda que 2.524.914 habitantes de nosso estado sofrem com os efeitos da estiagem.

A Área Técnica de Agricultura da Famurs também elaborou, com base na estimativa de produção do IBGE divulgada em dezembro e considerando o relato dos municípios referentes à diminuição hídrica, uma projeção de perdas na produção das diferentes culturas agrícolas do estado.

A produção esperada para soja era de 21.3 milhões de toneladas, isso se o período entre o plantio e a colheita observasse condições de chuva normais, mas calculando com base em uma diminuição hídrica 20% menor, a estimativa de queda na produção chega a cerca de R\$12 bi. O milho é uma cultura mais sensível à falta de chuva, resultando em perdas maiores, de até 40%. Diante de uma safra estimada em 5.8 milhões de toneladas, a redução pode atingir a cifra aproximada de R\$3 bilhões. Com amplo uso da irrigação, o arroz deve ser a cultura que menos deve oscilar, mesmo com o clima adverso. Ainda assim, calcula-se uma quebra de 10%, que pode totalizar R\$1,2 bi de prejuízo para os produtores.

À Sua Excelência o Senhor  
Eduardo Leite  
Governador do Estado do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre - RS

Em relação à pecuária, ao observar a estimativa de perdas de R\$1,4 bi em 129 dos 222 municípios que já relataram danos na safra, a assessoria da Famurs prevê, ponderando com base em uma média dessas perdas já informadas os possíveis danos sobre os municípios ainda sem dados, prejuízos certamente superiores a R\$2,1 bi. Essas perdas somadas chegam a R\$18,7 bi. No entanto, o impacto econômico precisa considerar que a agricultura é a base de uma cadeia comercial, portanto, uma avaliação precisa considerar os fatores multiplicadores de reflexo. Em geral, para cada real não gasto, triplica-se a perda, assim teremos a soma bilionária de perda de produção e circulação de recursos na ordem de R\$56 bilhões.

Diante desse cenário e com o intuito de acelerar a busca por soluções aos municípios, que em sua maioria, tem o setor agropecuário sua principal força econômica, a Famurs tem se debruçado em dialogar com os municípios, avaliar soluções e contribuir com propostas viáveis e de caráter estrutural.

O programa estadual Avançar Açudes está entre as ações que possibilitam um horizonte de longo prazo para o enfrentamento de longos períodos sem chuva. É uma política acertada e que está evoluindo, mas não na velocidade desejada. Os convênios para a perfuração de poços são outro gargalo, que pode ser sanado com o encaminhamento via consórcios intermunicipais. O mesmo ocorre com as cisternas, que precisam ser executadas, mesmo que os efeitos só sejam efetivos em um próximo ciclo hídrico.

Outra reivindicação é a modernização da interface do governo com os municípios para formalização dos convênios institucionais dentro do Programa Avançar, bem como a abertura de linhas de financiamento a juros "0" para sistemas de reserva de água, tanto para implantação de açudes, como para aquisição de componentes de irrigação.

É uma solicitação unânime entre os nossos líderes do Poder Local a continuidade do Programa Avançar em todas as áreas. Como entidade, reconhecemos o volume de recursos envolvidos de mais de R\$6 bilhões, que viabilizaram e estão viabilizando grandes melhorias na infraestrutura dos municípios gaúchos. Da mesma forma saudamos a retomada da capacidade de investimento do governo estadual nos municípios, onde, como reforça o nosso lema, a vida acontece, e respaldamos esse programa como política permanente para mais conquistas nos municípios.

Com especial ênfase, é preciso dar atenção à causa da habitação e regularização fundiária. Trata-se de uma demanda constante por parte dos nossos prefeitos gaúchos. Acreditamos que os problemas de urbanização, de pessoas morando em condições precárias, precisam ser enfrentados com políticas de planejamento e gestão, e as soluções partem de uma parceria com o governo do Estado.

Por fim, manifestamos nossa preocupação, após a mudança na lei do imposto que resultou na diminuição da receita de estados e municípios, com a necessidade de compensação das perdas do ICMS pelo governo federal aos municípios. A recomposição dos valores subtraídos da receita dos municípios resultado da interferência do governo federal é uma pauta prioritária para garantir a busca da autonomia dos municípios, que é a nossa principal causa,

Saudações municipalistas,

Paulo Ricardo Salerno  
Presidente da Famurs

Volmar Helmut Kuhn  
Presidente da Amaja

Marcelo Arruda  
Presidente da Amau

Fernando da Rosa  
Presidente da Pahim Amcentro

Alexander Castilhos  
Presidente da Amcserra

Alcione Grazziotin  
Presidente da Amesne

Ronnie Peterson Colpo Mello  
Presidente da Amfro

Márcia Rosane Tedesco de Oliveira  
Presidente da Amlinorte

Jacques Gonçalves Barbosa  
Presidente da Amm

Constantino Orsolin  
Presidente da Amserra

Alceu Diel  
Presidente da Amuceleiro

Rita de Cássia Campos Pereira  
Presidente da Amucser

Douglas Rossoni  
Presidente da Amunor

Ivan Chagas  
Presidente da Amuplam

Gustavo Zanatta  
Presidente da Amvarc

Benito Fonseca Paschoal  
Presidente da Amvarp

Elmar André Schneider  
Presidente da Amvat

Diego Willian Francisco  
Presidente da Amvars

Jardel Magalhães Cardoso  
Presidente da Acostadoce

Evandro Luís Massing  
Presidente da Amzop

Daniel Pereira Almeida  
Presidente da Asmurc

Mário Augusto de Freire Gonçalves  
Presidente da Assudoeste

Douglas Rodrigues da Silveira  
Presidente da Azonasul

Rodrigo Amadeo Battistella  
Presidente da Granpal

Rodrigo Jacoby Trindade  
Presidente da Amasbi

Flavio Gabriel da Silva  
Presidente da Ampla

Leandro Marciano Horlle  
Presidente da Ampara

Jones Cunha  
Presidente da Amufron

Tiago Manoel Ferreira  
Presidente da Amat